

EU TE TROUXE FLORES

CAPÍTULO 025

ÚLTIMOS CAPÍTULOS

criada e escrita por LEO CARDZ

produtores

JOÃO MONTEIRO
EVERTON BRANDÃO

direção artística

EVERTON BRANDÃO

direção geral

EVERTON BRANDÃO
GLAYDSON SILVA
JOÃO PAULO RITTER

"VERDADE OU CONSEQUÊNCIA?"

OnTV 2025
Todos os direitos reservados
ao autor e amissora.

"Esta é uma obra de ficção,
qualquer semelhança com nomes,
fatos, pessoas ou situações
terá sido mera coincidência."

1 = TELA ESCURA = 1

Na TELA o letreiro: "NO CAPÍTULO ANTERIOR..."

FADE IN:

2 INT. CASA DE SILVANA/MESA DE JANTAR - NOITE 2

Silvana e Salvador jantam, enquanto conversam sobre Nathally.

SILVANA

Eu não sei, Salvador. Pra mim, aquela casa não é boa para a Nathally. Ali não é o lugar dela. Aquela casa é marcada por tragédias, por sentimentos ruins, entende? Eu temo que a minha filha possa se converter a tudo aquilo, que ela possa se iludir com tanto dinheiro.

SALVADOR

Se ela já não tá se iludindo, né?

SILVANA

Por que?

SALVADOR

Você não viu ainda na internet? A Nathally tá em todos os sites, revistas... E tudo na capa! Ela agora é famosa, meu bem.

CORTA PARA:

SILVANA

Você tá certo. É isso que eu vou fazer. E vou fazer agora!

Silvana, preocupada, pega seu celular e liga para a filha.

Na chamada--

3 INT. MANSÃO GUIMARÃES/QUARTO DE NATHALLY - NOITE 3

Nathally segue mexendo no computador com fones de ouvido, enquanto VEMOS seu celular tocar em cima da cama.

Tempo.

FUNDE COM:

Em Sérgio...

FRED

Como é que é? Eu não tô te entendendo, Sérgio.

EUNICE

Nem eu entendi isso.

LELÊ

Gente, licença aqui. Desculpa tá me intrometendo na vida de vocês, mas já me intrometendo... Eu entendi o que o Sérgio quis dizer.

FRED

O que foi que você entendeu, queridinha?

LELÊ

Ou, gente! Século vinte e um! O Sérgio tá propondo um trisal!

FRED

Trisal?

LELÊ

Na verdade, vocês já são, né? Só precisa oficializar. Você, Fred, junto com o meu irmão e a Leila. E, olha, eu já vi isso num grupo de amigos e funciona perfeitamente. Já ouvi dizer que eles se revezam nos dias.

CORTA PARA:

FRED

Tá bom. A gente pode tentar.

Todos comemoram.

FRED (...cont.)

Mas por tempo determinado, tá? Se eu vir que não vai dar certo, já era! Eu arrumo minhas malas e vou embora!

Sérgio puxa Fred e Leila. Primeiro, beija Fred e depois beija Leila.

(CONTINUA...)

LELÊ

Viva o amor, gente!

FUNDE COM:

5 **EXT. RUA QUALQUER - NOITE**

5

Viviane pensativa, quer falar algo, e joga:

VIVIANE

Eu sei porquê você tá assim todo tenso.

PEREIRA

Do que você tá falando, oh, maluca?

VIVIANE

Do seu segredinho com a vovózinha do interior. Eu te segui, Pereira.

PEREIRA

Você o que?

VIVIANE

Eu sei que você e o Daniel são muito mais que amigos. São brothers, não é isso? São **irmãos!** O pai do Daniel resolveu mijar fora do penico e foi se envolver justamente com a sua mãezinha que ficou grávida de quem? De **você!** E isso torna você e o Daniel dois irmãzinhos separados por um ventre. Não é lindo isso?

FUNDE COM:

6 **INT. MANSÃO GUIMARÃES/SALA - NOITE**

6

Daniel bota a arma na cabeça de Humberto.

DANIEL

Lê, desgraçado, lê!

HUMBERTO

(pressionado)

"O paciente foi espancado por cinco homens em situação calamitante dentro da prisão. Teve suas custelas quebradas e por conta disso perfurou.../"

(CONTINUA...)

DANIEL

Anda, lê!

HUMBERTO

"Perfurou o pulmão, teve os rins prejudicados e uma artéria estourada. O paciente teve morte súbita."/ EU NÃO QUERO LER MAIS ISSO!

CORTA PARA:

Nathally pega o seu celular e começa a gravar.

DANIEL

Não tem dinheiro nesse mundo que vai me fazer mudar de ideia, seu imbecil. Você tirou tudo de mim... O meu pai, a minha liberdade, a minha história... Mas eu vim defender o meu pai e eu quero tudo que você tirou dele... De volta!

E numa cena tal qual a "Wrath Of Man" em seus últimos minutos, Daniel levanta sua arma e põe Humberto sob a sua mira.

HUMBERTO

Pensa direito, rapaz. Não faça uma coisa que você possa se arrepender. Pensa direito.

Um silêncio se instaura. ATÉ QUE...

DANIEL

Eu já pensei! Eu quero de volta... o seu **fígado**.

Daniel ATIRA no fígado de Humberto, que geme.

DANIEL (...cont.)

Eu quero... o seu **pulmão**.

Daniel ATIRA no pulmão de Humberto.

DANIEL (...cont.)

Eu quero... o seu **coração**.

Daniel ATIRA no coração de Humberto, que morre na hora deixando escorrer sangue pela boca.

Nathally, apavorada, para de gravar e tapa seu grito com as mãos. Sufoca.

(CONTINUA...)

Daniel, perplexo, CAI DE JOELHOS. Lágrimas em seu rosto...

DANIEL (...cont.)
AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA!

Tempo, e...

FADE OUT:

7 **= TELA ESCURA =**

7

Sob a escuridão surge o letreiro: "VERDADE OU CONSEQUÊNCIA?"

FADE IN:

8 **EXT. MANSÃO GUIMARÃES/ENTRADA - NOITE**

8

Muitos carros de polícia, carros de televisão, repórteres, pessoas curiosas atrás das faixas amarelas, registram o momento, fotografam.

Vicente vai trazendo Laurita e Lara que estão desesperadas, aos berros, gritam bastante ao tempo que choram.

LARA

Isso não pode ter acontecido, meu Deus! Meu Deus! Me diz que isso não é verdade!

LAURITA

Calma, minha querida. Eles podem tá enganados, né? Podem ter errado quando disseram que o Humberto...
(voz embarga)
O meu Humberto, o amor da minha vida, está morto!

Um policial vai trazendo Matias algemado e o colocam no camburão da polícia.

VICENTE

Quem é aquele, homem? Ele trabalha para vocês, Lara?

LARA

Eu não sei, pode ser que sim. Eu não lembro/

Delegada Vanúzia vai chegando em um carro de polícia que vai passando em meio a multidão. Ela desce, e Vicente a vê.

(CONTINUA...)

VICENTE

É a delegada? Eu vou lá falar com ela. Por favor, não saiam daqui.

Vicente vai até Vanúzia e o ACOMPANHAMOS, enquanto ele desvia de repórteres e curiosos.

VICENTE (...cont.)

Delegada! Delegada Vanúzia!

VANÚZIA

Vicente? O que faz aqui?

VICENTE

Eu sou amigo da família, vim assim que soube da notícia pela tevê. Vocês já sabem o que aconteceu de verdade?

VANÚZIA

Sabemos de muito pouco. Até agora fui informada que a casa foi alvo de um assalto orquestrado por três seguranças do doutor Humberto.

VICENTE

Três/ Três seguranças? Isso tá muito estranho...

VANÚZIA

Ao que tudo indica, eles fizeram o próprio Humberto e o genro dele de reféns.

VICENTE

Espera aí, genro?

VANÚZIA

Sim, o... Daniel.

VICENTE

O Daniel estava na casa? Não... Não pode ser!

VANÚZIA

Não pode ser o quê, Vicente?

VICENTE

Isso foi armação, Vanúzia! Foi assassinato, é isso!

(CONTINUA...)

VANÚZIA

Do que você tá falando? Eu não tô te entendendo/

VICENTE

Foi queima de arquivo! É claro! O doutor Humberto estava investigando a vida do Daniel, ele descobriu coisas sobre ele e confrontou o bandido! O Daniel matou o doutor Humberto! Ele matou!

VANÚZIA

Calma, Vicente. A gente não tem provas, nada contra esse Daniel/

VICENTE

Mas pode investigar, porde cair em cima, porque eu tenho certeza que aquele desgraçado matou o doutor Humberto!

BUSCAMOS por ali Viviane e Pereira, entre a multidão, que se olham preocupados.

Daniel vai saindo instantes após, sendo conduzido por um policial ao banco detrás da viatura.

Ele olha para Lara, faz choro e diz com os lábios:

DANIEL

Eu te amo.

Em seguida, os peritos trazem o corpo de Humberto sob a maca e o conduzem até o carro. Uma cena emblemática, muito comovente e registrada como se tivéssemos diante do corpo de um imperador sendo levado após ser assassinado.

Ao fundo, OUVIMOS GRITOS de Lara, que é amparada por Laurita, e, em **slow motion**, VEMOS quando Daniel vai saindo do carro de polícia e caminha até Lara, e detalhamos em seu rosto um olhar tremendo, tal qual de uma onça que persegue a sua presa, feroz, mas que se desfaz na mesma velocidade quando se depara na frente de Lara, choroso, pena e se agacha. **Fim do slow motion.**

DANIEL

Lara! Eu tô aqui, Lara! Eu tô aqui pra te amparar, meu amor.

Daniel abraça Lara, que está quase desfalecida em sua cadeira, enquanto Laurita engole seu choro ao não acreditar nesse teatro. E Lara, tomada num desespero:

(CONTINUA...)

LARA

POR QUE, DANIEL? POR QUE? O MEU AVÔ... NÃO!

DANIEL

Foi horrível, Lara! Foi horrível! Eu e seu avô sofremos a pior noite das nossas vidas! Eles nos maltrataram, nos ameaçaram... O Seu avô, Lara, o seu avô ofereceu tudo o que tinha! Tudo! E eles mesmo assim... Mesmo assim foram cruéis, foram maldosos... Eles mataram o seu avô, Lara! Mataram o doutor Humberto!

LARA

Nãoooooooo, meu Deus! Nãoooo

DANIEL

Me perdoa, meu amor. Me perdoa. Eu não pude fazer nada, não pude salvar o doutor Humberto. Eles, eles estavam armados! Estavam com armas apontadas pra nossas cabeças! Eu até tentei, dei um soco em um deles, mas panhei feio. Olha pra mim!

Daniel mostra roxões no rosto, sangue.

DANIEL

Meu amor... Eu te amo! Eu vou estar com você sempre. Ainda mais agora... Agora que somos só eu e você!

E é, NESSE MOMENTO, que Vicente surge imponente, pega Daniel pela gola da camisa e o empurra, enquanto diz:

VICENTE

SAI DE PERTO DELA, SEU DESGRAÇADO!
SEU ASSASSINO!

Vicente, então, vai para cima de Daniel e lhe dá UM SOCO, fazendo-o virar o rosto para o outro lado, no que diz:

VICENTE (...cont.)

ASSASSINO!

Na reação enfurecida de Vicente, a:

(CONTINUA...)

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

9

EXT. MANSÃO GUIMARÃES/ENTRADA - NOITE

9

Em Daniel com sangue no canto da boca, vira agora para Vicente, como uma vítima, faz choro.

DANIEL

Como...? Como você pode ser capaz de me acusar de algo desse tipo, Vicente? Logo eu, namorado da Lara, noivo! Eu fui uma vítima desse assalto tanto quanto o doutor Humberto/

VICENTE

MENTIRA! EU SEI DA VERDADE, SEU DESGRAÇADO! Eu sei que você tramou tudo isso, tramou a morte do doutor Humberto pra tirar ele do seu caminho! Ele descobriu tudo, não foi? Descobriu as suas armações, os seus roubos a empresa! Ele sabia que você estava mentindo pra todos! Que você tem uma identidade falsa!

DANIEL

VOCÊ TÁ MALUCO, CARA!

LARA

Gente, o que tá acontecendo?

DANIEL

Ele tá mentindo pra você, Lara! Ele quem tá mentindo/ Meu amor, não acredita nesse infeliz/

VICENTE

INFELIZ AQUI É VOCÊ! ASSASSINO! ACABOU, DANIEL! ACABOU O SEU TEATRO! Eu entreguei todas as provas contra você pro doutor Humberto! Eu entreguei tudo!

DANIEL

Que provas? Que tudo? Isso só pode ser efeito das drogas/
(debocha)
Ah, não, Vicente... Vicente, você tá usando drogas de novo?

(CONTINUA...)

LAURITA

(defende)

O MEU FILHO TÁ LIMPO, DANIEL! ELE
NÃO USOU NENHUM TIPO DE DROGAS!

DANIEL

Como que você pode afirmar?

Lara vai chorando, sofre...

LARA

Chega... Eu quero sair daqui.

DANIEL

Meu amor...

Daniel vai para ampará-la, mas é barrado por Vicente.

VICENTE

Na Lara você não toca nunca mais,
seus desgraçado!

Jornalistas e fotógrafos vão se aproximando, tumulto armado,
perguntas por cima de perguntas, sem pausa. .

REPÓRTER 1

Lara, você tem alguma declaração a
nos dizer?/

REPÓRTER 2

Lara? Lara?

REPÓRTER 3

Quem matou o seu avô, Lara?

REPÓRTER 4

Qual é o futuro do Grupo Guimarães
agora?

E Vanúzia já entra com mais dois policiais, no que diz,
enquanto os policiais afastam os repórteres:

VANÚZIA

OU, OU, OU! VAMOS TODOS NOS
AFASTAR, DEEM ESPAÇO PARA A MOÇA!

(p/ Vicente)

Acho bom você tirar sua amiga
daqui! Esses caras vão ficar em
cima dela igual urubus!

DANIEL

(ao ouvir)

Eu que vou tirar a minha noiva
daqui! Vem, Lara!

(CONTINUA...)

VANÚZIA

(p/ Daniel)
Calma aí, rapaz!

DANIEL

Como assim? A Lara é a minha noiva, delegada! Se tem alguém que vai cuidar dela, esse salguém sou eu!

VICENTE

EU JÁ FALEI QUE VOCÊ NÃO VAI ENCOSTAR UM DEDO PODRE SEU NELA!

VANÚZIA

ACALMEM-SE, VOCÊS! Vicente, tira ela daqui.

DANIEL

Mas, doutora/

VANÚZIA

Você vem comigo! Vai precisar prestar esclarecimentos oficiais.

VICENTE

Você tá ferrado, seu bandido! Tá ferrado!

Closes alternados, tensão.

BUSCAMOS Viviane e Pereira.

VIVIANE

Caramba, Pereira! É melhor a gente sair daqui, porque daqui a pouco isso vai vir pro nosso lado!

PEREIRA

(pasma)
O velho tá morto, Viviane! Isso quer dizer que o...

VIVIANE

O Daniel passou o velho!

PEREIRA

Caramba!

VIVIANE

Vamo embora, vamo embora...

E já vão saindo, se escondendo.

10 **EXT. MANSÃO GUIMARÃES/FUNDOS - NOITE** 10

Uma espécie de jardins, com horta, lixeiras, coisas de quintal, rodeado por um muro não muito alto.

Nathally vai saindo da casa, tensa, ofegante.

NATHALLY

O que vocês fez, Nathally? O que
você fez, sua burra?

Mais à frente, já VEMOS uma lata enorme de lixo e Nathally corre até ela.

Escala com dificuldade, está nervosa. Sobe no muro e desce para o outro lado.

11 **INT. CASA DE SILVANA/SALA - NOITE** 11

Televisão ligada no noticiário sobre a morte de Humberto.

Silvana agoniada, chora, com o telefone em mãos tentando falar com Nathally, enquanto Salvador tenta tranquilizá-la em frente a televisão.

SILVANA

Não atende, Salvador! Ela não atende!

SALVADOR

Meu Deus... Eu/eu/ eu não tô acreditando que mataram o Humberto!

SILVANA

Eu tô preocupada é com a minha filha, Salvador! Quer saber, eu vou lá! Eu vou lá!

E NISSO, Nathally INVADE a casa, entra da rua, desesperada, aos berros:

NATHALLY

MÃEE! SOCORRO, MÃE!

SILVANA

MINHA FILHA! AI, MEU DEUS...

E se abraçam emocionadas.

SILVANA

Ai, graças a Deus que você tá bem.
Você tá bem? Eu tava tão preocupada

(MAIS...)

(CONTINUA...)

SILVANA (...cont.)
achando que você tava lá naquela
mansão, que você tava sendo refém
daqueles bandidos/

NATHALLY
Ele morreu, mãe! Ele tá morto!

SILVANA
Eu sei, minha filha, eu vi na
televisão! Uma crueldade...

SALVADOR
Mas você tá bem, Nathally?

SILVANA
Meu amor, meu amor... Eu rezei
tanto por você! Tanto! Meu Deus,
aqueles bandidos... Como tiveram
coragem de matar o Humberto? Tá que
ele não era a melhor das pessoas,
mas matar...?

Nathally sai do abraço de sua mãe, atônita, preocupada.

SILVANA
Quê que foi, minha filha? Quê que
aconteceu?

SALVADOR
Nathally, você arregalou os olhos
quando sua mãe disse "bandidos"...

SILVANA
É, não foi um assalto que aconteceu
lá na mansão?

NATHALLY
É tudo mentira, mãe! É tudo
mentira!

SILVANA
Como assim?

NATHALLY
Não teve assalto, não teve
sequestro... Ele tá mentindo! Eu vi
tudo! É tudo mentira! Foi ele quem
mantou! Foi ele!

SALVADOR
Ele quem, criatura?

(CONTINUA...)

NATHALLY

O Daniel! O namorado da Lara! Foi ele que matou o Humberto!

Na descoberta...

12

INT. CASA DE DANIEL/SALA - NOITE

12

Tudo escuro. Barulho de fechadura abrindo, **ATÉ QUE** entram Viviane e Pereira e **SÃO SURPREENDIDOS**, quando a luz ascende e revelamos **ESTELA**, **COM ARMA EM PUNHO**, **ASSUSTADA**, **APONTANDO PARA ELES**:

ESTELA

MAIS UM PASSO E EU ATIRO!

VIVIANE

Ei, ei, ei... Calma aí, velha.

PEREIRA

Pô, cara, somos nós.

ESTELA

(aliviada)

Desculpa! Eu pensei que fosse os caras do Humberto. Eles estavam aí até umas horas atrás.

VIVIANE

A senhora não tava nas mãos deles? Espera aí, como a senhora fugiu?

ESTELA

Eu não sei. Os caras que me pegaram me levaram até uma casa, me separaram do Daniel... Depois de horas, abriram a porta, saíram e eu... Fugi! Eu não entendi nada. Mas agora eu tô preocupada com o meu filho!

PEREIRA

Iiih...

ESTELA

Ih o quê?

PEREIRA

A senhora não tá sabendo, né?

(CONTINUA...)

ESTELA

De quê? Fala, gente! Não tô sabendo de quê?

VIVIANE

O Daniel, minha sogra... O Daniel mandou o velho com passagem só de ida pro quinto dos infernos!

ESTELA

O quê.../ Do que você tá falando, garota?

VIVIANE

Que o Daniel, ó, matou o velhote!

Estela, pasma, vai desmontando no sofá sem acreditar.

ESTELA

Não... Ele não.../ Ele não fez isso!

PEREIRA

Liga a televisão. O Daniel fez e cumpriu. Tirou o velho do caminho dele e agora tá a caminho da fortuna!

VIVIANE

Isso se ele escapar da polícia.

ESTELA

Polícia?

VIVIANE

É, minha filha. Foi um maior bafáfá! Mas sabe o que eu tô pensando...? A gente tem que fugir! Fugir pra bem longe! Porque se pegarem o Daniel, a gente tá frito! Os caras vão vir atrás da gente e vão nos pegar.

PEREIRA

E deixar o Daniel pra trás?

VIVIANE

Mas, gente, e vamos fazer o quê? Nos entregar e irmos juntinhos pras celas de um presídio? Nem se pudesse, meu filho! Eu vou arrumar as minhas tralhas e vou me picar!

(CONTINUA...)

ESTELA

VAGABUNDA! Você é uma rameira mesmo, né, garota! Vive dizendo que ama o Daniel, que faz de tudo por ele, mas na primeira oportunidade de provar o amor que sente por ele quer fugir!

VIVIANE

Olha aqui, pode me acusar do que quiser, mas não de não amar o Daniel. Eu amo ele, sim! Mas não sou burra de ficar aqui e ser pega pela polícia e ter que delatar o homem que eu amo. Aqui, eu não fico!

ESTELA

Ninguém vai sair daqui. Entramos nesse barco juntos e se for pra cair... Vamos cair juntos!

VIVIANE

E quem vai me impedir?

Estela arremata sua arma contra Viviane.

ESTELA

Eu! Tente sair e eu, minha lindinha, tratarei de acertar uma bala bem na sua cabeça! Ai, além de vagabunda, você vai ser também uma alma penada lá no brega dos infernos!

VIVIANE

Tá, tá... Calma. A senhora me convenceu. Também, né, com tanto carinho. Pode virar essa arma pra lá, oh velha, eu vou ficar aqui. Óh, fazendo já a rashtag juntos venceremos!

Viviane se joga no outro sofá, chateada.

PEREIRA

E o que vamos fazer aqui?

ESTELA

Vamos esperar. Tá com sua arma aí?

Pereira saca sua arma. Gatilha.

(CONTINUA...)

PEREIRA

Sempre!

ESTELA

Ótimo. Se ouvirmos barulho de polícia, fugimos pelos fundos. Mas... Se aparecer qualquer outro que não seja da polícia...
(gatilha a arma)
Metemos bala!

Neles, o:

***** INTERVALO 02 *****

VOLTAMOS À CENA:

- 13 **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - AMANHECENDO** 13
- Uma chuva torrencial cai sob a cidade.
- 14 **EXT. DELEGACIA - DIA** 14
- Repórteres e fotógrafos amontoados na porta; aguardam notícias.
- 15 **INT. DELEGACIA/SALA DELEGADA - DIA** 15
- Daniel em frente a delegada Vanúzia, que colhe seu depoimento, enquanto o escrivão ao fundo digita..

VANÚZIA

Vamos lá? Tô aguardando você me contar o que aconteceu lá dentro.

DANIEL

Bem, doutora, o que aconteceu foi terrível. Eu nem sei por onde começar, ainda tô estarecido, morto por dentro, sabe? Eu... Eu vi com esses olhos o doutor Humberto, o cara que eu admirava tanto, avô da minha mulher, sendo morto na minha frente de uma forma cruel.
Eu/

VANÚZIA

Daniel, eu sinto muito pela sua dor, de verdade. Mas eu estou diante de um caso bem embaraçoso. O
(MAIS...)

(CONTINUA...)

VANÚZIA (...cont.)

doutor Humberto era um homem influente, foi assassinado em sua casa, e eu preciso resolver esse caso! Tenho muita gente em cima de mim pedindo isso. Então, vamos ser técnicos. Comece dizendo o que o senhor estava fazendo na mansão.

DANIEL

Tá certo, tá certo... Bem, eu fui chamado pelo doutor Humberto para ir a mansão. Pensei que fosse para conversar sobre o meu casamento com a Lara que seria daqui a dois dias. Agora, com essa fatalidade, nem sei se vamos ter coragem de nos casar.

(t)

Mas, enfim, ele me ligou e eu fui. Quando eu cheguei, eu estranhei que um dos seguranças que abriu o portão era diferente, eu não o reconheci, mas não dei tanta importância. Entrei na casa e o doutor Humberto me recebeu com um sorriso no rosto, ele tava feliz com o casamento e... Me propos ali uma despedida de solteiro, imagina?

VANÚZIA

Continue.

DANIEL

Ele me convidou pra visitar uma casa de shows de um amigo dele, estávamos preparados para sairmos quando fomos surpreendidos por dois bandidos. Dois assaltantes que adentraram a casa com muita facilidade, nos colocou sob a mira de armas... Um terror!

VANÚZIA

E depois...?

DANIEL

Depois, o terceiro homem, o que disse se chamar Matias, entrou após ouvirmos uma série de tiros vindos dos jardins. Acho que ele, sozinho, matou alguns seguranças.

(CONTINUA...)

VANÚZIA

Sozinhos?

DANIEL

O homem tava com sangue nos olhos, doutora. Ele fez ameaças ao doutor Humberto, se referiu a situações do passado dele, de umas ajudas que ele não deu, disse que a família/ Que o filho, se não me engano, tava precisando de ajuda pra um tratamento... O doutor Humberto disse que ajudaria, mas os outros homens queriam mais dinheiro, mais e mais. O Humberto começou a ameaçá-los de ligar para a polícia, um dos caras o agrediu e eu partir pra cima do cara... Levei até um soco.

(t)

Então, os assaltantes começaram a brigar entre si, discutiram feio! Eles pareciam ser uma equipe mal-resolvida, bem atrapalhados, sabe? Não conversavam entre si e o Humberto nesse momento tentou fugir pelos fundos, mas...

VANÚZIA

Mas...

DANIEL

(sereno)

O Mathias viu... E foi ai que ele proferiu três tiros contra o Humberto. Três, doutora.

VANÚZIA

E as câmeras de seguranças? E depois dos tiros, o que houve?

DANIEL

Sobre as câmeras eu não sei. E o que houve depois, foi o desespero do Mathias. Como eu falei, eles pareciam não conversar entre si. Tanto que os outros dois fugiram e ele ficou... Ele assumiu os tiros. Ele tava louco, talvez nunca tenha matado alguém e ver que matou pela primeira vez... Olha, eu nunca matei sequer uma mosca, imagina uma pessoa, não saberia a reação que teria se isso acontecesse comigo.

(CONTINUA...)

(t)

Eu fiquei transtornado, tô chocado até agora, com essa brutalidade, sabe? Moramos em um país violento, numa cidade regida pela criminalidade, pela bandidagem... Aonde vamos parar, não é?

VANÚZIA

É, de fato. O Mathias se entregou, eu vou colher o depoimento dele, mas eu preciso de mais detalhes, Daniel. Antes de terminar, eu já aviso que você será chamado para novas dúvidas serem sanadas.

DANIEL

Claro, doutora. Conte comigo! Eu virei com o maior prazer.

VANÚZIA

É, me diga uma coisa... Eu soibe que o Humberto andava investigando a sua vida. É verdade?

DANIEL

Se é, eu não sei. Eu não tô sabendo de nada, mas asseguro a senhora que... Eu não tenho nada a esconder. Nem antes para o doutor Humberto e a minha noiva Lara, nem para vocês... Da polícia.

Neles.

16

INT. CASA DE DANIEL/SALA - DIA

16

Viviane dormindo em um sofá agarrada a um pedaço de pau, Pereira em outro com sua arma e Estela sentada numa cadeira com a arma ainda em mãos num breve cochilo.

DE REPENTE, barulho vindo da fechadura abrindo.

Ela acorda, aponta a arma, enquanto Pereira arremata a sua num súbito e Viviane de prontidão segurando sua travanca.

Todos atentos, ATÉ QUE...

DANIEL (V.O.)

Oh, gente? Sou eu, o Daniel. Abre a droga dessa porta. Eu sei que vocês estão aí.

(CONTINUA...)

PEREIRA

É o Daniel!

Pereira corre até a porta, destrava e abre dando um abraço apertado em Daniel.

PEREIRA (...cont.)

Cara, que bom que você tá aqui!

DANIEL

(estranha)

Ih, gente, o quê que foi? Acharam que eu tava morto, foi?

VIVIANE

Pior... Preso.

DANIEL

E desde quando ser preso é pior do que ser morto?

VIVIANE

Ué, claro que é! Se você fosse preso a gente também ia junto, mas se fosse morto... Ai, só ia você porque eu, meu amor, nesse exato momento estaria a caminho de uma ilha no Caribe ao lado de um velho rico pra dar um belo de um bom golpe.

DANIEL

Nossa! Quanta parceria da sua parte, né?

Daniel olha para Estela, que está desapontada.

DANIEL (...cont.)

Quê que foi, mãe? Tá me olhando com essa cara por quê?

Estela, então, vem até Daniel e LHE DÁ UM TAPA NA CARA.

DANIEL (...cont.)

Quê que foi isso? Tá maluca?

ESTELA

Eu que te pergunto, seu estúpido! Você matou o Humberto! Matou um dos caras mais ricos desse país e a troco de quê? Hein?

(CONTINUA...)

DANIEL

Ei, calma aí. Muita calma, tá?

ESTELA

Você poderia tá na cadeia agora,
seu idiota.

(e começa a estapiá-lo)

Desgraçado! Idiota! Você poderia tá
na cadeia, condenado!

DANIEL

Para, mãe! Chega!

Estela se afasta.

DANIEL (...cont.)

Já passei da idade de levar surra,
tá? Passei e passei há muito tempo.
E para com esse faniquito que a
senhora não tem nem mais idade pra
isso.

(t)

Eu matei, sim, o velhote. Matei
porque tinha que matar. A senhora
mesmo viu que nós não tínhamos
saída. Era a minha única chance, a
única carta que eu poderia usar.
Meu xeque-mate! Era eu ou ele.

VIVIANE

Você é completamente maluco,
Daniel.

DANIEL

Eu não sou maluco, eu sou o cara,
meu amor! O cara!

ESTELA

O cara que pode ser preso a
qualquer momento.

DANIEL

Quem disse? Vocês acham mesmo que
eu sou burro, né? Saibam que de
todos aqui, os burros são vocês! Eu
não. Eu sou diferente. Eu fiz tudo
calculado, tudo bem arquitetado. O
que aconteceu na casa
mal-assombrada, meus queridos, não
passou de uma tentativa de assalto
malsucedida! O velho reagiu e o
assaltante teve que matá-lo. No
calor da emoção, o atrapalhado

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)

então se entregou e assumiu o crime. E eu, uma vítima em meio aquela brutalidade, não pude fazer nada a não ser chorar e me despedaçar de lágrimas.

Viviane e Pereira se olham sem acreditar, olham para Daniel e arrematam um sorriso batendo palmas.

DANIEL (...cont.)

Ah, muito obrigado! Eu mereço palmas, muitas palmas.

PEREIRA

Olha, temos que bater palmas pra você, viu? Cara, você virou o jogo nos últimos segundos! Coisa de novela das nove, viu?

DANIEL

Meu irmão, eu sei jogar!

VIVIANE

Meu amor, te vendo assim sabe que...

(agarra-o)

Meu deu um tesão, um fogo...

Daniel e Viviane se beijam.

PEREIRA

Ih, gente, é de manhã ainda. Deixem de fogo.

DANIEL

Calma, meu amor... Olha, à noite a gente comemora. Ou melhor, quando formos pra mansão a gente comemora com champanhe importado e tudo que a gente tiver direito!

VIVIANE

Nós vamos pra mansão?

PEREIRA

Nós? Tipo, eu, a Viviane, a Estela e você?

DANIEL

Mas é claro! Eu prometi a vocês e, melhor, a mim mesmo que a morte daquele velho desgraçado seria

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)

apenas o declínio de sua história.
Eu vou tomar aquela mansão, às suas
empresas, à sua fortuna... Meus
amigos, eu vou dar um golpe de
Estado!

PEREIRA

Meu Deus, cara. Eu sempre sonhei em
dormir naquelas camas grandes de
filme, sabe? Com lençóis feito de
vários fios...

VIVIANE

E as almofadas? De penas de ganso!
Aaaaaaa! Eu vou poder tomar banho
de banheira?

DANIEL

É claro que vai! De banheira, de
piscina... Do que você quiser, meu
amor.

ESTELA

(estarecida)

Vocês só podem estar delirando, né?
Estão malucos? Contando com o ovo
antes da galinha colocar!

DANIEL

Ih, vai começar.

(p/ Viviane)

Oh, Vi, pega na geladeira aquela
espumante que eu escondi.

VIVIANE

Agora, meu bem.

E Viviane vai buscar.

ESTELA

Daniel, meu filho, pense bem no que
você tá fazendo. Me escuta! Me
escuta com atenção!

DANIEL

Vai, mãe. Diz.

ESTELA

Meu filho, o que você fez foi uma
loucura! Quem te garante que esse
cara que você pagou pra assumir o
crime no seu lugar vai realmente

(MAIS...)

(CONTINUA...)

ESTELA (...cont.)

cumprir com o combinado, han? E se ele for pressionado na cadeia e der com a língua nos dentes? E se ele abrir o jogo pra todo mundo?

Viviane vem com os copos e a espumante. Pereira pega a espumante e vai abrindo...

DANIEL

Mãe, fica tranquila. O Mathias vai seguir, sim, o combinado. Inclusive, nesse exato momento ele tá na cadeia assumindo tudo. E depois, digamos que o valor que paguei pra ele e pros outros é um valor suficiente pra eles viverem no bem bom até a velhice. Vai dar pra pagar a faculdade dos netos deles, dos bisnetos... E olhe lá!

ESTELA

Você é muito ingênuo.

DANIEL

Eu, ingênuo? Olha, dona Estela, outra pessoa ouvindo a senhora falar isso depois de tudo que eu fiz, com certeza, não seria ingenuidade o adjetivo que me daria.

Daniel pega o copo com o espumante.

ESTELA

Daniel, fuge! Ainda dá tempo! Pega as suas roupas, arruma as malas, usa o dinheiro que ainda tem e fuge! Pra bem longe! Ouve a sua mãe que tanto te ama, ouve o meu conselho.

DANIEL

(cínico)

Ah, mãezinha... Muito obrigado, tá? Oh, de coração! A coisa que eu mais prezo na vida é conselhos de uma ex-presidiária. Um brinde?

Daniel gola a espumante, enquanto Estela fica sentida.

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)

Agora, eu vou tomar um banho, pôr a minha melhor roupa e vou voar direto pro velório do papai Dino. Afinal, eu estou extremamente triste com tudo que aconteceu, despedaçado, sabem? Eu preciso ser forte pra prestar todo o meu apoio e meu suporte a minha doce Larinha.

(p/ Pereira)

Ah, Pereira, eu preciso que você faça algo pra mim.

PEREIRA

Pode falar.

Neles.

17 **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - DIA** 17

Um voo sob a cidade maravilhosa.

18 **EXT. CEMITÉRIO/CAPELA - DIA** 18

Muitos carros por ali estacionados, pessoas enlutadas, muita gente, entre repórteres.

19 **INT. CAPELA - DIA** 19

Muita gente conversando, divididos em pequenos grupos, uns emocionados, alguns vão até Lara que está num cantinho, abatida, tendo ao lado Laurita e Vicente.

Sérgio, Fred, Lelê, Leila, Tavinho e Eunice vão entrando.

Sérgio, Leila e Fred vão até Lara, enquanto os outros ficam ali no canto.

LELÊ

Muita gente aqui, hein?

EUNICE

Velório de rico, minha filha. Você queria o quê?

TAVINHO

Eu li que o cara era um dos homens mais ricos do país, dono de várias empresas.

(CONTINUA...)

EUNICE

E desde quando você lê, hein,
Tavinho?

TAVINHO

Ue, eu leio, sim, minha filha.

EUNICE

Lê, lê, sim! O máximo que você lê
são ps números do jogo do bicho pra
vê se ganhou uns trocados ou não.

LELÊ

Gente, por favor, né? Mais respeito
com o defunto.

VAMOS a Lara, que recebe os amigos.

LEILA

Lara, minha querida, meus
sentimentos.

FRED

Lara, ficamos muito comovidos e sem
acreditar quando vimos a notícia.

SÉRGIO

Uma fatalidade. O doutor Humberto
era um homem de fibra.

LARA

Oh, meus amigos, muito obrigado por
virem até aqui e prestar essas
condolências. Eu... Eu tô
destruída. Sério...

VICENTE

Lara, a gente tá aqui, tá? Do seu
lado! A gente vai cuidar de você.

LAURITA

Você não está só, Lara. Nunca
esteve.

NESSE MOMENTO, VEMOS Daniel entrando da rua todo trajado em
um terno preto, de óculos escuros, trazendo um pequeno
arranjo de flores roxas. Vicente logo o vê.

VICENTE

O que esse desgraçado tá fazendo
aqui?

Todos olham para Daniel, que vira o centro das atenções.

(CONTINUA...)

Daniel aproxima do caixão, faz cena e NELE, acompanhamos ele se baixar até a face de Humberto dentro do caixão, e dizer, suavemente:

DANIEL

Eu te trouxe flores, velho desgraçado. Olha, sinceramente, espero que você faça uma longa passagem pelo fogo do inferno!

Daniel se levanta, põe uma de suas mãos sob o corpo.

Vicente vai chegando, Laurita vem atrás.

VICENTE

Veio se despedir da sua vítima, seu assassino?

LAURITA

Vicente, calma! Agora não é hora e aqui não é o lugar para um confronto. Respeite o Humberto, os amigos dele que estão aqui e, sobretudo, a Lara.

DANIEL

Vai, Vicente... Escuta a sua mãezinha, cara.

LAURITA

E você, Daniel, talvez não seja aqui o seu lugar. Essa história de assalto tá muito suspeita pro meu gosto, ainda mais agora sabendo tudo sobre você.

DANIEL

Sabendo tudo? Tudo o quê? Vocês não sabem nada. O que vocês têm contra mim são apenas acusações infundadas e sem provas. Cadê os papéis, o vídeo, hein, Vicente? Ah, esqueci... Estavam todos com o doutor Humberto, ou seria, **falecido** Humberto?

VICENTE

Desgraçado! Saia daqui!

Lara vai chegando, entristecida.

(CONTINUA...)

LARA

Daniel...

DANIEL

Lara, meu amor.

Daniel vem até ela e a beija na boca.

DANIEL (...cont.)

Você está bem?

LARA

Não. Não tô bem. Eu tô... Eu tô sem chão, Daniel. Destruída.

DANIEL

Ei, eu tô aqui. Eu tô aqui. Eu vou cuidar de você, vou ficar com você. Lara, tudo o que dizem sobre mim não tem fundamentos. Nem o doutor Humberto acreditava no que eles diziam e você, logo você, meu amor, vai acreditar?

VICENTE

Cara, saia daqui!

LAURITA

Calma, Vicente.

DANIEL

Lara, eu te amo! Eu te amo!

Lara pega nas mãos de Daniel e olha em seus olhos.

LARA

Eu... Eu acredito em você, meu amor.

Vicente e Laurita ficam de queixos caídos.

VICENTE

Não é possível, Lara! Depois de tudo que eu disse a você, depois de tudo que eu te revelei, você prefere acreditar nesse cara? Esse cara que armou o tempo todo contra você, contra o seu avô, que roubou a sua empresa e que muito provavelmente foi o assassino dele... Você vai acreditar nesse homem e ainda por cima vai chamá-lo de "meu amor"?

(CONTINUA...)

LARA

Vicente...

VICENTE

(posseço)

Eu não sei, realmente, se isso é ingenuidade ou burrice!

LAURITA

Vicente, você tá passando dos limites.

VICENTE

Mãe, eu não posso me dar por vencido! Eu não posso ver o que estou vendo!

Sérgio e Fred se aproximam...

FRED

Gente, vocês estão chamando atenção dos outros/

VICENTE

MAS EU QUERO ATENÇÃO! EU QUERO QUE TODOS SAIBAM O QUANTO ESSE HOMEM É UM BANDIDO! ELE É UM ENGANADOR, UM CRIMINOSO QUE QUER SÓ O DINHEIRO DA LARA! PRIMEIRO, MATOU O DOUTOR HUMBERTO, E AGORA? VAI QUERER MATAR A LARA TAMBÉM?

LAURITA

Chega, Vicente!

LARA

Quem diz chega sou eu! Eu tô destruída com a morte do meu avô! Eu não quero mais saber de nada, não quero ouvir mais nada! Eu só quero sofrer a morte do meu avô, do homem que me criou, em paz! Em paz!

Lara chora e Daniel logo a consola.

DANIEL

Calma...

Sérgio chega em Vicente, que está sem chão.

SÉRGIO

Cara, vamos sair daqui! Você precisa tomar um ar. Vamos comigo.

(CONTINUA...)

LAURITA

Faz isso, meu filho. Faz isso.

Sérgio vai saindo puxando Vicente para fora.

Em Daniel, vitorioso.

CORTA PARA:

Quatro COVEIROS vão entrando e um deles noticia:

COVEIRO 1

Amigos e família do falecido, vamos
precisar levar o caixão até o
jazigo.

Lara desaba em choro, com Daniel do seu lado.

Numa cena tocante, os coveiros fecham e vai cada um pegando
uma alça do caixão. Devagar, levantam e se preparam para
sair dali.

20 **EXT. CEMITÉRIO - DIA**

20

Desponta entre uma grande multidão, inclusive todos da cena
anterior, o caixão de Humberto acobertado por arranjos de
flores numa prossissão calorosa, chorosa até o jazigo de sua
família.

Um momento doloroso registrado por fotógrafos.

Lara ao lado de Daniel, chora num desespero, enquanto é
vista por Laurita e Vicente do outro lado do caixão.

DETALHAR as flores nas mãos de Daniel.

21 **EXT. CEMITÉRIO/JAZIGO - DIA**

21

Os portões são abertos e VEMOS logo na altura uma placa com
os dizeres: "JAZIGO FAMÍLIA GUIMARÃES".

Os coveiros entram com o caixão.

22 **INT. CEMITÉRIO/JAZIGO - DIA**

22

Um espaço muito estético, sem muitos adereços, mas bastante
elegante, onde a redoma onde será colocado o caixão é
revestida de um mármore denso, discreto, bonito.

O caixão é posto no túmulo.

(CONTINUA...)

Lara, com Daniel ao seu lado, deposita pétalas de flores, em seguida Laurita, Sérgio, Fred, em suas vezes. Vicente entra, deixa suas rosas também. Olha para Lara, decepcionado, sai.

Todos vão saindo dali.

Daniel, então, chega à frente e ficando sozinho ali, joga seu arranjo de flores como se fosse algo qualquer e, em um mero desprezo, prepara a garganta e lança sob o caixão uma CUSPARADA tremenda.

Com um olhar feroz, numa face carregada de ódio, enxuga o canto da boca.

Nele.

23

EXT. CEMITÉRIO/SAÍDA - DIA

23

Daniel e Lara a caminho da saída, quando NOTAMOS ao fundo Vicente e Sérgio.

DANIEL

Quer que eu te leve pra casa?

LARA

Quero... Eu preciso.

DANIEL

Tudo bem, eu vou.

VAMOS a Vicente, que murmura.

VICENTE

Eu não acredito que ela vai embora com aquele cara, Sérgio!

SÉRGIO

Calma/

VICENTE

Eu não vou deixar!

SÉRGIO

Vicen/

Vicente já vai atrás de Lara.

E NELES, Vicente já chegando...

VICENTE

Lara! Lara!

(CONTINUA...)

DANIEL

Que cara chato!

VICENTE

Lara, por favor, me escuta.
Acredita em mim! Esse homem vai te
fazer só mal/

LARA

Chega, Vicente! Chega! Eu tô
cansada, tô exausta... Por favor,
me deixa em paz. O que aconteceu
com o vovô foi uma criminalidade
dqueles assaltantes, inclusive, a
própria polícia afirmou que um dos
bandidos se entregou.

VICENTE

A polícia tá investigando ainda,
não tem nada concluído.

LARA

Eu já me dou por satisfeita por
tudo que ouvi e sei/

VICENTE

Mas, Lara/

LARA

CHEGA!

Daniel rir.

LARA (...cont.)

Chega... Vamos embora, Daniel.

DANIEL

Vamos, meu amor.

Daniel e Lara vão saindo.

VICENTE

Sua casa vai cair, Daniel! Sua casa
vai cair!

Em Daniel e Lara saindo, o:

***** INTERVALO 03 *****

VOLTAMOS À CENA:

24 **EXT. PANORAMA DO RIO DE JANEIRO - PASSAGEM DE TEMPO** 24

Um voo pela cidade maravilhosa vendo os pores do sol e os nasceres da lua.

25 **INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA/SALA - DIA** 25

O advogado aqui nominado de RAUL (uns quarenta anos, branco) já posicionado à mesa, enquanto Daniel e Lara estão por ali de mãos dadas, até que Nathally entra junto a Silvana, e em seguida Vicente e Laurita.

Perecebemos um clima tenso entre olhares, caras. Silvana, então, cochicha para Nathally:

SILVANA

Você vai fazer a coisa certa, minha filha. Eu tô com você!

Nathally nervosa. Raul chama-os.

RAUL

Boa tarde a todos! Acredito que agora podemos dar início a leitura do testamento do senhor Humberto Guimarães.

Raul pega alguns papéis dentro de uma pasta, organiza-os em sua frente e faz-se a leitura:

RAUL (...cont.)

Eu, Humberto Guimarães, em plena posse das minhas faculdades mentais, digo estas palavras na construção do meu testamento onde farei a divisão dos meus bens distribuídos entre apartamentos, prédios comerciais, casas de praia, uma ilha no Rio Grande Norte e todo o Grupo de Comunicações Guimarães, da seguinte forma: às casas de praia e dois apartamentos, deixo para minha querida amiga e estimado amor, Laurita, por quem amei durante uma vida. Os prédios comerciais e a ilha no nordeste, deixo para minha filha Nathally.

DEMOS quando Silvana sente, fica preocupada e em Nathally um leve sorriso, sem muita demonstração.

(CONTINUA...)

RAUL (...cont.)

*Quanto ao Grupo Guimarães,
distribuo da seguinte forma: vinte
por cento das ações são dos
acionistas, porém, os outros trinta
por cento ficam para minha amada
neta Lara, e cinquenta por cento ao
meu nobre e estimado amigo fiel e
futuro marido da minha neta...
Daniel Martins.*

Todos, exceto Lara, reagem surpresos.

VICENTE

Espera aí, doutor Raul, deve tá
havendo um engano. O doutor
Humberto deixou a metade do grupo
nas mãos do Daniel? Como?

RAUL

É o que diz o testamento, Vicente!
Está aqui e eu sou prova de quando
o Humberto ditou, assinou e
reconheceu. Foi um desejo dele.

VICENTE

Mas não é possível uma coisa
dessas!

DANIEL

Como não é possível? Você não ouviu
o doutor Raul dizendo? Foi um
desejo do Humberto! Ele que
decidiu.

(p/ Lara)

Meu amor, isso só prova o quanto
todas as falas contra mim não
passavam de calúnias. Tá a
prova... O doutor Humberto confiava
tanto em mim que deixou metade do
grupo, da empresa que era dele,
para mim!

VICENTE

Desgraçado! Você armou alguma
falcatrua! Eu lembro muito bem dos
últimos dias do Humberto, que
estive ao meu lado, dizendo que
você não prestava! Que você era um
bandido!

(p/ Lara;implora)

Lara, você também viu! Você viu o
vídeo desse bandido roubando os
diamantes!

(CONTINUA...)

Daniel reage surpreso.

VICENTE (...cont.)

Viu e ouviu seu avô dizendo poucas e boas sobre esse homem! Como você pode, agora, se deixar enganar?

Silvana, agoniada com tudo aquilo, solta:

SILVANA

Vai, minha filha, fala! Fala a verdade!

Todos se surpreendem ao ouvir.

LAURITA

Do que você está falando, Silvana?

SILVANA

Minha filha, por favor...

DANIEL

Do que sua mãe tá falando, Nathally?

SILVANA

NÃO OUSE SE APROXIMAR DA MINHA FILHA!

NATHALLY

Eu não tenho nada pra falar! Minha mãe tá enganada/ Eu/

Nathally se levanta, e sai apressada.

SILVANA

Nathally!

Silvana vai atrás.

Daniel fica encafifado, enquanto Lara sente uma tontura.

LARA

Daniel, me tira daqui.

DANIEL

Claro...

VICENTE

Você tá bem, Lara?

(CONTINUA...)

LARA

Me deixa em paz, Vicente...

VICENTE

Lara...

DANIEL

Ela já disse pra deixá-la em paz!
(p/ Raul)
Doutor Raul, muito obrigado por
tudo. Eu entro em contato!

Daniel vai saindo com Lara.

VICENTE

Desgraçado!

LAURITA

Eu não entendi... Do que a Silvana
estava falando?

VICENTE

Eu não sei, mãe.

LAURITA

Vicente, olhe bem pra mim, se você
quer realmente acabar com essa
farsa do Daniel, vai atrás da
Nathally. Ela sabe de alguma
coisa... A Silvana também parece
saber!

VICENTE

A senhora pode tá certa, mãe. É
isso que eu vou fazer!

Em Vicente, determinado.

26

INT. CASA DE SILVANA/SALA - DIA

26

Nathally vai entrando, chorando já, enquanto Silvana entra
em seguida, furiosa.

SILVANA

Você mentiu pra mim, Nathally!
Mentiu! A gente tinha combinado que
você ia chegar naquela reunião e
contar pra todo mundo que você não
é filha do Humberto, nunca foi! Que
na verdade o seu pai... O seu
verdadeiro é o Salvador!

(CONTINUA...)

NATHALLY

Eu não consegui, mãe! Eu não consegui! Eu fiquei com medo de todos que tavam ali, com medo do Daniel! Aquele homem é perigoso, mãe!

SILVANA

Mas é por isso mesmo que você tinha que contar a verdade! Quanto antes você sair daquela família, é melhor pra você!

NATHALLY

Me perdoa, mãe! Mas eu fui fraca... Quando vi o meu nome sendo falado naquele testamento, eu fraquejei!

SILVANA

Ah, então foi isso! Você, mais uma vez, tá se vendendo por dinheiro? Por isso que você não quis dizer a verdade?

Nathally engole o choro, limpa às lágrimas.

NATHALLY

Olha aqui, mãe, eu nasci pobre. Nasci nesse lugar horrível, nessa casa horrível... Mãe, a gente anda pela rua e se não olhar por onde pisa corre o risco de cair num bosteiro de uma vala! Corre o risco de pegar uma doença braba de esgoto! Eu não quero isso pra mim! Eu nasci aqui, mas eu não quero ficar aqui! Não quero!

SILVANA

Meu Deus... Quem é você? Quem é você que tá no corpo da minha filha? Eu não tô te reconhecendo mais, Nathally.

NATHALLY

Mãe, eu sou a mesma, porém, agora eu posso ser diferente. Eu/

DE REPENTE, batidas na porta e REVELAMOS: Vicente.

VICENTE

Oi, tudo bem? Eu incomodo alguma coisa?

(CONTINUA...)

Na surpresa delas, o:

***** INTERVALO 04 *****

VOLTAMOS À CENA:

27

INT. CASA DE SILVANA/SALA - DIA

27

CONTINUA em Nathally, que sorri disfarçando a tensão.

NATHALLY

Vicente, o que você faz aqui?

VICENTE

Desculpa eu chegar assim, a porta tava aberta, mas é que vi aquela situação de vocês lá no escritório e achei estranho... Eu/ Eu vim aqui conversar.

NATHALLY

Conversar o quê? Eu não tenho nada pra conversar.

VICENTE

Nathally, eu ouvi muito bem a sua mãe falando sobre "falar a verdade", "contar a verdade"... Sobre o que vocês tavam querendo dizer?

NATHALLY

Olha aqui, Vicente, não é uma boa hora pra você vir aqui. Eu perdi o meu pai, mal pude me despedir dele...

Silvana, ao ouvir, entrega:

SILVANA

Eu lavo as minhas mãos!

Silvana segue para dentro, enfurecida.

VICENTE

Isso que sua mãe ameaçou dizer tem a ver... Tem a ver com o Daniel, não tem?

NATHALLY

O quê?

(CONTINUA...)

VICENTE

Diz pra mim, Nathally. Diz a verdade. Eu sei que é sobre o Daniel, eu vi quando sua mãe olhou pra ele e disse pra ele não encostar em você. Eu vi a raiva nos olhos dela...

NATHALLY

Vicente, por favor, não é uma boa hora.

VICENTE

Só me diz a verdade: tem a ver com o Daniel ou não?

NATHALLY

Vai embora! Sai!

VICENTE

Você não vai me contar?

NATHALLY

Vicente, eu não quero ser grossa com você, cara? Por favor, vai embora da minha casa.

Vicente fica sem saída.

VICENTE

Tudo bem, eu vou. Mas eu volto!

NATHALLY

Por favor, vai...

Vicente sai.

NATHALLY (...cont.)

Me ajuda, meu Deus. Me ajuda.

Em Nathally.

EUNICE

Nossa, como essas modelos são magrelas, né? Eu que não queria tá numa profissão dessas.

TAVINHO

Do jeito que você come também, meu amor, nunca que seria.

EUNICE

E você, meu amor, com esse seu corpo maior que um tanque de guerra, nem pra garoto de programa serveria! O JOB não seria pra você!

FRED

Gente, mais que baixaria, né? Que horror!

EUNICE

Falou o cara que topou formar um trisal com o marido e a amante do marido.

LELÊ

Mãe!

EUNICE

Quê que foi? Errada eu não tô.

SÉRGIO

Eu acho bom vocês calarem a boquinha de vocês pra gente poder terminar o jogo aqui.

FRED

E você, Eunice, eu acho bom medir as palavras ou senão vou cobrar real por real que você gastou quando roubou meus cartões, tá?

EUNICE

Ah, não! Ai, sim, é baixaria, meu genrinho.

A campanha TOCA.

TAVINHO

Quem será a essa hora, hein?

LEILA

Eu abro.

Leila vai abrir a porta.

(CONTINUA...)

EUNICE

A barriga já tá grandinha, hein?

LEILA

E não é?

Leila abre e desfaz o sorriso ao ver: ARTHUR (uns quarenta anos, negro, cabelo black), seu marido, com uma mochila e uma mala nas mãos.

SÉRGIO

Quem é, Leila?

EUNICE

Pela cara dela... Deve ser um fantasma.

Leila engole seco e logo ouvimos:

ARTHUR

Até que enfim eu te encontrei,
hein, vida?

Em Leila.

33

EXT. BAR DE LEONOR - NOITE

33

Vicente está sentado numa mesinha do lado de fora bebendo uma cerveja ao telefone com Laurita.

VICENTE

Nada, mãe. Ela não quis abrir o jogo! Mas eu sei, eu sei que ela sabe de alguma coisa, que a mãe dela também sabe! Mas o quê? Sabe o que eu sinto também? Que a Nathally tem alguma ligação com o Daniel! Eles têm alguma coisa, talvez seja por isso esse medo de abrir o jogo.

E DE REPENTE, Vicente avista o carro de Humberto subindo a rua.

VICENTE (...cont.)

Espera aí, mãe... Eu tô vendo... É o carro do doutor Humberto!

Vicente esconde o rosto, enquanto o carro vai passando em frente ao bar e para uns metros dali.

(CONTINUA...)

VICENTE (...cont.)

Mãe, eu preciso desligar!

Vicente desliga e fica de olho no carro, DE ONDE VEMOS sair Daniel, que sai do banco detrás. Ele, bem vestido, ajeita a roupa, e vai caminhando para a direção de--

34

INT. CASA DE SILVANA/SALA - NOITE

34

--Nathally, por ali vendo televisão. Silvana passa por ela com a cara amarrada e vai para a cozinha.

Nathally sente.

BATIDAS NA PORTA.

Nathally, cansada, levanta devagar e vai abrir a porta e ao abrir dá de cara com:

NATHALLY

(assustada)

O que você tá fazendo aqui?

Daniel, que já invade falando.

DANIEL

Já ouviu aquele ditado: "Se maomé não vai a montanha, a montanha vem a...? Maomé. Cê já sabe, né?"

NATHALLY

Vai embora da minha casa! Sai daqui!

DANIEL

Sua casa? Esta casa é sua? Eu não acredito! Menina, até umas horas atrás você acabava de saber que tava herdando apartamentos e uma ilha no Rio Grande do Norte, ficando rica, milionária, e tá agora dizendo que esta casa, este muquifo, é seu? Tá piradona, né?

NATHALLY

Eu vou chamar a polícia!

DANIEL

Chama! Eu acho que eles vão gostar se saber o que você fez naquela noite, não vai?

(CONTINUA...)

NATHALLY

Seu Diabo! Seu desgraçado!

DANIEL

Pode xingar, eu não me ofendo! Já me chamaram de coisas piores. Agora, pra quê tanto medo, Nathally? Eu não posso te fazer mal algum. Aliás, eu não faço mal a ninguém.

NATHALLY

Você é um louco, um psicopata assassino! Eu não acredito em nada que você diz! Você é um mentiroso, é um assassino! Você matou o Humberto!

DANIEL

(tom)

Você não sabe o que diz, garota! Não se esqueça que **você é tão culpada** quanto eu nesse assassinato! Quer mesmo que eu lembre a você a nossa última conversa?

NATHALLY

(desesperada)

CALA A BOCA, DESGRAÇADO! CALA A BOCA! Vai embora da minha casa, seu desgraçado! Vai embora agora!

DANIEL

Não... Não antes de você me dizer o que você e sua mamãezinha queriam tanto contar hoje à tarde. Anda! Fala! Se não foi sobre a morte do velho...

(tenta deduzir)

Não vai me dizer que era sobre o seu segredinho, aquele que fez você se sujeitar a dormir numa salinha de uma clínica com o enfermeiro, numa espécie de cine privé, prazer sendo entregue em domicílio - espera aí, domicílio não, porque era no chão de uma clínica suja, né/

NATHALLY

SAI DAQUI!

(CONTINUA...)

DANIEL

Tá com medo, princesa? Com medo que todos saibam das suas verdades? Da qual? Da verdade de que você não é herdeira de porcaria nenhuma dos Guimarães? Era isso que sua mãe ia contar? Pois saiba, querida, que se isso for à tona você tem tudo a perder. Ainda mais se estiver como minha inimiga!

E, NESSE EXATO MOMENTO, Vicente entra armando um flagrante.

VICENTE

Então esse é o elo entre vocês dois? Você não é filha do doutor Humberto! Você... Você mentiu, Nathally? Mentiu e o Daniel tá aqui te chantageando. É isso?

Closes alternados, na tensão, o:

FADE OUT:

FIM DO CAPÍTULO 025